



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 09/02/2018 a 15/02/2018

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
09/02/2018	9,83	343,80	31,96	4,49	3,62
12/02/2018	10,01	357,80	31,85	4,64	3,67
13/02/2018	10,11	365,20	31,57	4,60	3,66
14/02/2018	10,17	369,90	31,80	4,55	3,67
15/02/2018	10,24	373,70	31,70	4,61	3,67
Média	10,07	362,08	31,78	4,58	3,66

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média*	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	70,58	2,97
RS - Santa Rosa	70,08	2,99
RS - Ijuí	70,08	2,99
PR - Cascavel	67,92	0,84
MT - Rondonópolis	65,50	2,83
MS - Ponta Porá	64,87	2,15
GO - Rio Verde (CIF)	65,73	2,39
BA - Barreiras (CIF)	65,50	2,09
MILHO		
Argentina (FOB)**	176,33	2,52
Paraguai (FOB)**	137,50	5,36
Paraguai (CIF)**	165,00	-0,60
RS - Erechim	31,50	2,27
SC - Chapecó	32,00	1,59
PR - Cascavel	28,25	1,07
PR - Maringá	28,50	1,06
MT - Rondonópolis	21,75	0,00
MS - Dourados	24,00	2,78
SP - Mogiana	32,75	1,71
SP - Campinas (CIF)	35,75	2,29
GO - Goiânia	28,75	0,00
MG - Uberlândia	29,50	-1,99
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	545,00	0,00
RS - Santa Rosa	545,00	0,00
PR - Maringá	700,00	0,00
PR - Cascavel	675,00	0,00

Período entre 09/02/2018 a 15/02/18

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra no dia 04/10/2017.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 15/02/2018**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	27,25	64,37	29,47

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
15/02/2018**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	35,54
Feijão (saco 60 Kg)	131,00
Sorgo (saco 60 Kg)	20,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,19
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	0,92
Boi gordo (Kg vivo)*	4,87

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago reagiram fortemente nesta semana de Carnaval brasileiro. O bushel da oleaginosa voltou a ultrapassar os US\$ 10,00, chegando a US\$ 10,24 no fechamento desta quinta-feira (15), retomando os valores ocorridos em alguns momentos de meados de julho de 2017.

O motivo central deste comportamento está na seca na Argentina. Novas estimativas dão conta de perdas ao redor de 10 milhões de toneladas em relação ao previsto inicialmente. E ainda falta muito tempo até a colheita! Caso a falta de chuvas continue no vizinho país não se descartam novos aumentos em Chicago. Até o momento, segundo analistas argentinos, a atual safra de soja poderá ficar ao redor de 47 milhões de toneladas. É bom lembrar que a Argentina fornece 50% do farelo mundial na exportação. Isso levou a cotação deste subproduto da soja a atingir US\$ 373,70/tonelada curta em Chicago no dia 15/02. É a mais alta cotação do mesmo desde meados de julho de 2016. A alta do farelo obviamente puxa para cima a cotação do grão! Aliás, a seca está igualmente atingindo fortemente a metade sul do Rio Grande do Sul, onde estima-se perdas importantes com a safra de soja local, além de outros produtos (em algumas cidades, caso de Cristal, moradores chegam a fazer cultos em praça pública pedindo chuva).

Também começam a chamar a atenção, a partir de agora, as expectativas de plantio nos EUA. Especula-se de que o fenômeno La Niña possa aparecer por lá igualmente. Lembramos que no dia 22/02 ocorre o seminário do USDA que, ao seu final, divulga o relatório Outlook sobre as diferentes safras futuras, o qual oferece uma primeira sinalização do que poderá vir a ser a área semeada e a futura produção de soja e milho. Todavia, o principal relatório é o de intenção de plantio, previsto para o dia 29/03.

Dito isso, os fundamentos do mercado não permitem esperar uma valorização muito grande da oleaginosa em Chicago. Pelo contrário, o viés normal é de baixa, para níveis conhecidos de US\$ 9,50 a US\$ 10,00. Porém, se a seca persistir na Argentina esse quadro se reverte e mantém o mercado mais aquecido. Além disso, no meio do caminho haverá as decisões do Banco Central dos EUA quanto a aumentar ou não o juro básico daquele país. Se houver aumento, os fundos tendem a sair com maior intensidade das commodities podendo provocar certo recuo nas cotações.

Ainda no front internacional, vale destacar que as exportações estadunidenses de soja continuam mais fracas do que o esperado, com o Brasil assumindo o papel de liderança no caso do grão. Isso explica as projeções de estoques finais mais elevados, para este ano, nos EUA, conforme o último relatório de oferta e demanda do USDA.

Aqui no Brasil, diante das altas de Chicago uma nova e momentânea janela de vendas se abriu aos produtores da oleaginosa. Todavia, o câmbio, que estava favorável ao redor de R\$ 3,30 antes do Carnaval, acabou cedendo nesta semana e chegou a R\$ 3,21 por dólar no início das operações do dia 15/02. Com isso, os ganhos com Chicago foram parcialmente anulados pela revalorização do Real.

Mesmo assim, a média gaúcha no balcão ganhou quase dois reais por saco, em relação a semana anterior, fechando em R\$ 64,37/saco nesta semana. Já os lotes

giraram entre R\$ 70,00 e R\$ 70,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 59,00/saco em Sorriso (MT) e R\$ 72,50/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 60,50 em São Gabriel (MS), R\$ 62,70 em Goiatuba (GO), R\$ 66,00 em Pedro Afonso (TO), R\$ 66,50 em Uruçuí (PI) e R\$ 69,00/saco no centro, norte e oeste do Paraná.

Enfim, a colheita da atual safra de soja no Brasil atingia a 9% da área em 09/02, contra 13% na média histórica e 18% no ano passado nesta mesma época. O Mato Grosso registrava 29% colhido, contra 26% na média; Mato Grosso do Sul 8%, contra 16% na média; Goiás 5%, contra 14% na média; Minas Gerais 3%, contra 5% em média; e Paraná 2%, contra 19% na média. Nota-se, portanto, um importante atraso na colheita em todos os Estados produtores brasileiros que já a iniciaram, salvo no Mato Grosso onde a mesma está um pouco mais adiantada do que a média histórica.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 25/01/2018 a 15/02/2018.

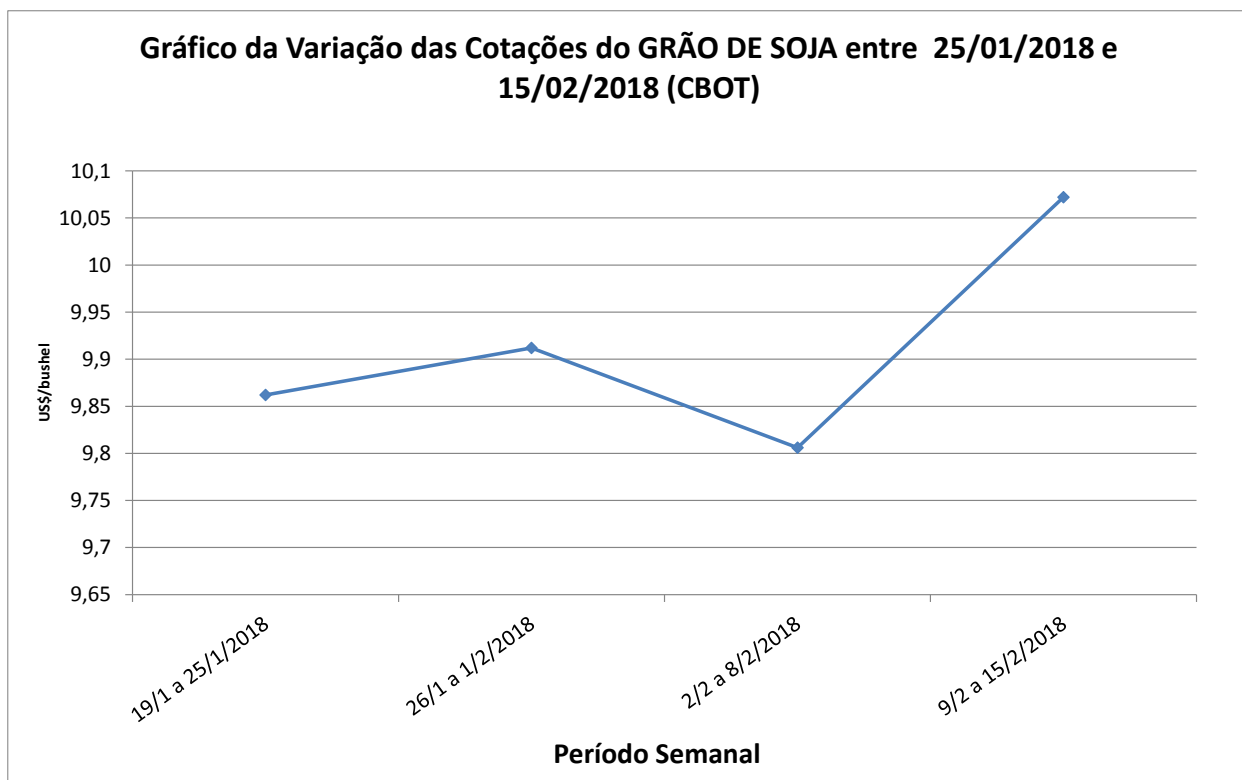


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 25/01 e 15/02/2018 (CBOT)

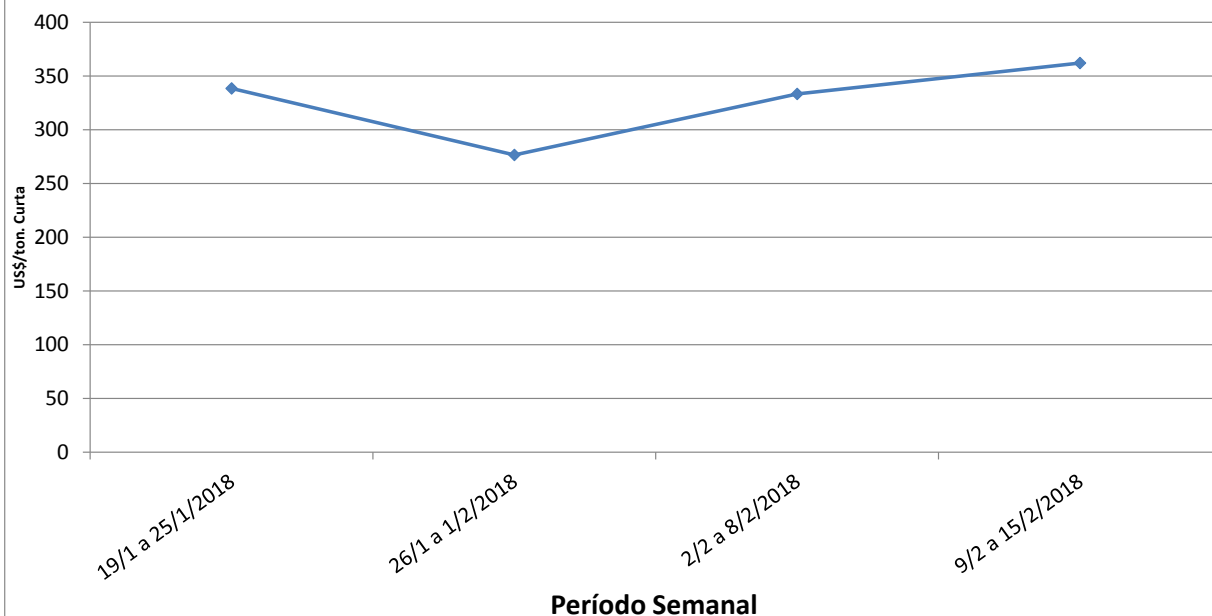
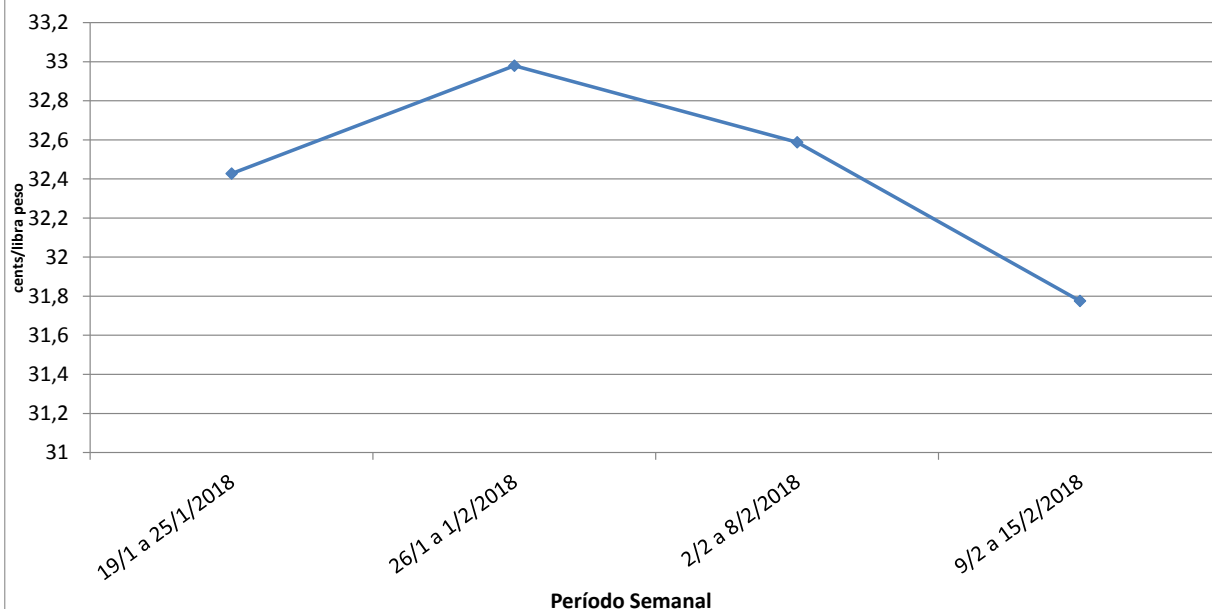


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 25/01 e 15/02/2018 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago, nesta curta semana de Carnaval para os brasileiros, pouco se movimentaram. O bushel do cereal fechou a quinta-feira (15) em US\$ 3,67. Nota-se que, contrariamente à soja, o mercado externo vem ignorando a redução na produção de milho brasileira, assim como ignora as perdas nas lavouras argentinas devido a seca. Isso confirma o forte caráter especulativo das atuais altas da soja em Chicago, fato que pode rapidamente se reverter. Por outro lado, para o milho, as cotações têm espaço para altas, especialmente quando o mercado realizar as perdas na América do Sul, embora os estoques mundiais e dos EUA estejam elevados.

Por outro lado, as altas da soja tendem a estimular os produtores estadunidenses a semear, novamente, mais soja do que milho nos EUA, fato que ficará mais claro quando da intenção de plantio no final de março.

O lado positivo para uma possível elevação parcial das cotações do milho na Bolsa vem da desvalorização do dólar neste momento, além da menor participação brasileira nas exportações do cereal neste mercado no primeiro semestre. Neste sentido, na semana anterior os EUA registraram 1,77 milhão de toneladas de milho exportadas, já confirmando este novo quadro.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB do cereal fechou a semana cotada a US\$ 177,00 e US\$ 137,50 respectivamente.

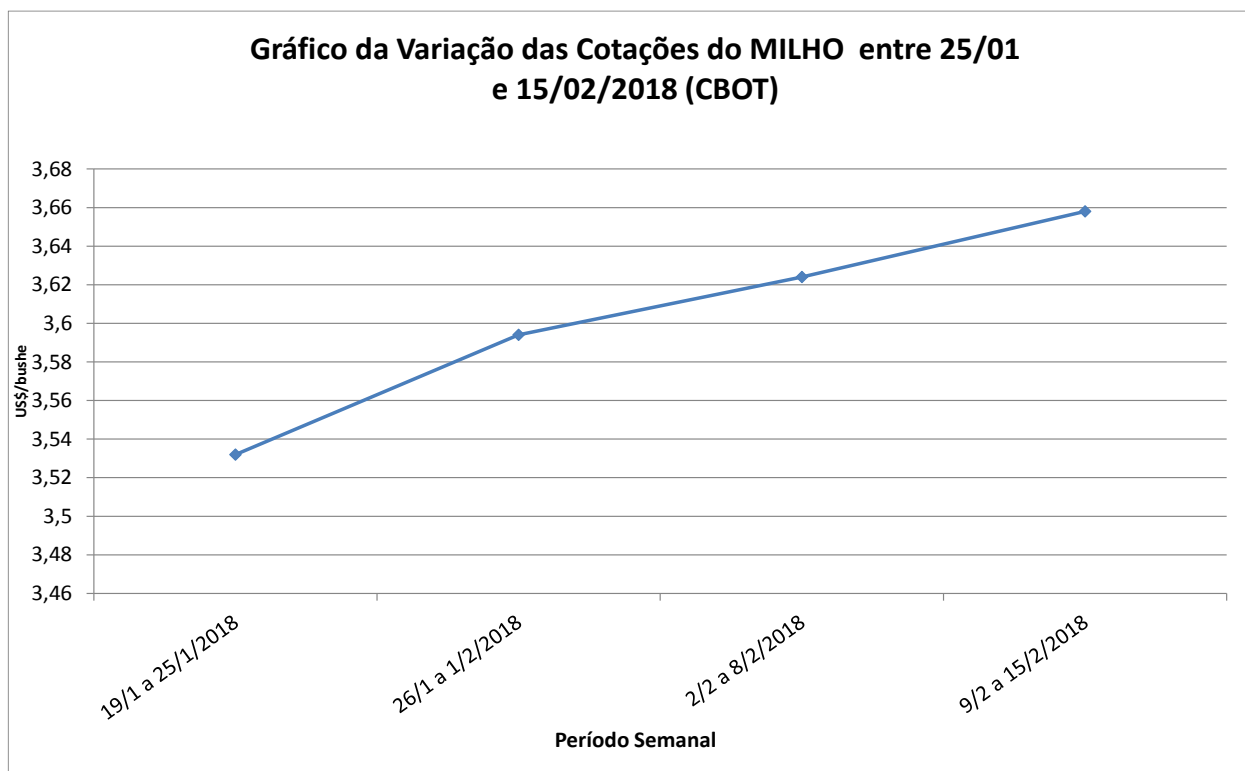
No Brasil, os preços do cereal continuam relativamente estáveis no sul e centro-oeste do país, enquanto se mostram pressionados para cima em São Paulo. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 27,25/saco, enquanto os lotes permaneceram entre R\$ 30,00 e R\$ 31,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram entre R\$ 16,50/saco em Sorriso (MT) e R\$ 35,00/saco em Itahandu (MG), passando por R\$ 32,50/saco em Videira e Concórdia (SC).

Quanto a segunda safra, popularmente conhecida como safrinha, Goiás vem indicando valores entre R\$ 21,50 e R\$ 22,00/saco, porém, sem ofertas. Já no Mato Grosso as indicações giram entre R\$ 16,00 e R\$ 17,00/saco, igualmente sem produtores presentes na venda a estes preços.

Já na BM&F de São Paulo o mercado rompeu o teto dos R\$ 34,00/saco para março diante de um mercado físico apertado, não havendo produtores interessados em vender milho abaixo de R\$ 30,00/saco no balcão. Houve poucos negócios na região da Sorocabana paulista entre R\$ 32,00 e R\$ 33,00/saco, sendo difícil ocorrer negócios abaixo de R\$ 35,00/saco no CIF Campinas. Na prática, para estes preços recuarem será preciso um recuo no valor dos fretes assim como no preço FOB na Sorocabana para níveis ao redor de R\$ 28,00 (cf. Safras & Mercado).

Enfim, os embarques de milho no mês de fevereiro atingiram a 395.000 toneladas até o momento, havendo nomeações de navios para se atingir um total final mensal de 900.000 toneladas.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 25/01/2018 a 15/02/2018.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, por sua vez, melhoraram levemente em relação ao final da semana anterior. O bushel do cereal fechou a quinta-feira (15) em US\$ 4,61.

O mercado estabilizou nestes níveis, bem melhores do que os registrados em meados de janeiro, devido ao clima ruim nas Planícies produtoras dos EUA, fato que indica possível quebra de safra. O bushel só não sobe mais porque existe uma grande oferta mundial, conforme confirmado pelo relatório de oferta e demanda do USDA anunciado no último dia 08/02.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação continuou valendo entre US\$ 170,00 e US\$ 180,00 na compra.

Aqui no Brasil, os preços se mantêm estáveis, com o balcão gaúcho fechando a semana em R\$ 29,47/saco na média. Enquanto isso, os lotes permaneceram em torno de R\$ 31,80/saco. No Paraná, os lotes igualmente se mantiveram entre R\$ 39,60 e R\$ 41,40/saco, enquanto o balcão ficou entre R\$ 34,00 e R\$ 35,00/saco. Já em Santa Catarina, os lotes registraram valor médio de R\$ 35,40/saco na região de Campos Novos, enquanto o balcão, nas principais regiões produtoras do Estado, oscilou entre R\$ 32,00 e R\$ 33,00/saco (cf. Safras & Mercado).

Mesmo com um câmbio mais favorável aos preços internos, estes não se alteraram já que o trigo importado, diante dos preços praticados no Mercosul, se manteve

competitivo. A revalorização do Real no final da presente semana só veio complicar o quadro para os preços nacionais.

O que pode ajudar a melhorar o preço interno, particularmente para o produto de qualidade superior, é a baixa oferta local depois a frustrada safra passada. Mas isso vem sendo contrabalançado pela grande oferta procedente da Argentina e de outros países do mundo. Na prática, graças a uma melhoria nos preços em Chicago nestes últimos 30 dias, o preço do trigo em geral e brasileiro em particular acabou não recuando mais do que os atuais níveis.

Neste contexto, não se espera modificações importantes nos preços do trigo no mercado brasileiro nestas próximas semanas, salvo uma desvalorização cambial significativa no Brasil (a não aprovação da reforma da previdência, prevista para ocorrer até o dia 28/02, pode ser um elemento de instabilidade cambial). Resta saber, diante de tal quadro, e após uma enorme frustração na última safra, quanto de área os produtores tritícolas do sul do Brasil irão semear nesta nova safra que se aproxima.

Enfim, as atenções estão praticamente todas voltadas para a colheita de verão, ao mesmo tempo em que os grandes moinhos compradores estariam abastecidos para os próximos 30 a 60 dias. Ao mesmo tempo, as vendas necessárias para abrir espaço de estocagem para a safra de verão já foram realizadas em sua maioria (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 25/01/2018 a 15/02/2018.

